

Santa Ceia

Ele fez memoráveis as suas maravilhas, o piedoso e misericordioso Senhor; Ele dá mantimento aos que o temem, lembrar-se-á para sempre de sua aliança.
Salmo 111, 4.

Ele fez memoráveis as suas maravilhas — eis, a quem encontramos na Santa Ceia: Deus que faz maravilhas — a maravilha da noite de Natal: Deus se tornou homem; a maravilha da Cruz: Deus estava em Christo e reconciliou o mundo consigo; a maravilha da Páscoa: Christo ressuscitou, tragada está a morte na vitória; a maravilha de Pentecostes: Eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos: êste Senhor que das alturas da eternidade desceu para se tornar igual a nós, que por nós morreu e ressuscitou no terceiro dia, o vivo e presente Senhor, Ele vem a nós na Santa Ceia, sob as formas de pão e do vinho, para chamar-nos novamente à comunhão consigo, para novamente pôr-nos em seu serviço.

Ele veio a nós e nos chamou no nosso batismo. Ele é um Senhor piedoso e misericordioso que nos concede as suas dádivas muito antes de podermos pensar e compreender. Então Ele já deitou a sua mão sobre nós e nos assegurou, a cada um pessoalmente: Não temas, porque eu te remí, chamei-te pelo teu nome, tu és meu. E desde então o batismo está sobre a nossa vida como sinal inapagável de que temos um Senhor ao qual pertencemos.

E veio depois um outro dia em nossa vida no qual queríamos dar-lhe resposta ao seu chamamento, e, jovens ainda, prometemos perante o seu altar: „Sim, eu sou teu, eu quero pertencer a ti — ajuda-me, Senhor.“ Não que então tivéssemos compreendido tudo! Como haveríamos de compreender, como jovens confirmandos, o que durante uma vida tôda jamais compreenderemos inteiramente: o que ali na cruz sucedeu, para nós, para a nossa salvação. Mas — que sucedeu, que já é realidade a nossa salvação — isso aceitamos, e como a um sinal visível dêsse fato aceitamos e confirmamos o nosso batismo, e declaramos como nossa fé que „Christo é o meu Senhor que me remiu . . . resgatou e salvou de todos os pecados, da morte e do poder do diabo . . . para que eu lhe pertença e viva submisso a Ele no seu reino e lhe sirva em eterna justiça, inocência e beatitude . . .“

E veio, então, o dia em que nos era permitido, pela primeira vez, a comparecer ao altar para receber a Santa Ceia do Senhor. Ao lado do batismo e da palavra, a Santa Ceia foi confiada à Igreja como maior dádiva do Senhor. Por isso, deve ela vigiar sobre essa dádiva com especial cuidado. Não pode ser admitido qualquer um para a Santa Ceia. Christo nos tem chamado pelo batismo, Ele nos chama sempre de novo pela palavra, com a qual reúne a sua comunidade. Mas: a sua palavra se dirige a todos os homens, Ele chama por sua palavra os crentes e os incrédulos. O Sacramento da Santa Ceia, porém, só chama os crentes, aque-

les que ouviram e em fé aceitaram a sua palavra; a Santa Ceia chama aqueles que sèriamente querem ser cristãos.

É necessário, pois, considerarmos isso bem. Não está em ordem, comparecermos unicamente à Santa Ceia, sem nos reunirmos do mesmo modo em redor da palavra. Não podemos separar a palavra e a Santa Ceia, não podemos querer esta sem aquela. A Santa Ceia é a Ceia da santa comunhão, na qual Christo assegura a cada um pessoalmente a comunhão consigo e ao mesmo tempo a comunhão com os outros que lhe pertencem. Por isso, só pode e deve participar na Santa Ceia aquele que deseja a comunhão com Christo, que deseja ser fortalecido nessa comunhão para nela viver a sua vida.

Por isso diz o apóstolo tão sèriamente: Examine-se cada um a si mesmo, e então êle coma dêste pão e beba dêste cálice.

Examine-se, pois, cada um de nós, o que o traz à mesa do Senhor. Se sèriamente é o teu desejo ser fortalecido na comunhão com Christo, então não pode ser de outra maneira — êsse desejo fará que procures a comunhão com Christo também pela palavra, não somente para ti, mas reunindo-te aos outros que contigo pertencem a Christo. Porque vale também para ti a sua promessa: Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio dêles.

Quem participa na Santa Ceia, confessa-se como membro da comunidade de Jesus Christo. Examina-te, pois, a ti mesmo, se estás decidido a confessar-te como membro do corpo de Christo que é a sua comunidade, e a ser um daqueles que fielmente se reúnem em seu nome, na certeza de que Êle estará no meio dêles.

E se te examinaste, se ainda hoje te é sério e sagrado o que outrora em hora solene de tua vida prometeste: ser um discípulo de Jesus, manter-te fiel à sua palavra e à sua igreja — então aproxima-te alegre e confiante, e faz o teu coração acompanhar o hino de gratidão: „Êle fêz memoráveis as suas maravilhas, o piedoso e misericordioso Senhor; Êle dá mantimento aos que o temem, lembrar-se-á para sempre de sua aliança“. Sim, recebei na fé o mantimento da vida eterna: Christo mesmo, o verdadeiro pão da vida.

Não é esta a sempre nova, grande maravilha: Êle nos chama e convida a nós, para depositarmos tôda a nossa culpa e tôda a nossa injustiça ao pé da cruz! Êle o faz. Êle nos diz: Tomai — é dado por vós — para a remissão dos vossos pecados.

Façamos, pois, o que Êle nos ordena: fazei isso em minha memória — compareçamos em obediência à sua mesa e recebam a sua dádiva que é Êle mesmo.

Deixemos atrás tôda a nossa sabedoria humana, demos tôda a honra a Deus conforme à sua vontade, entreguemo-nos inteiramente à benignidade e misericórdia de Deus, aceitando e crendo o incompreensível milagre: São me perdoados, a mim, os meus pecados.